

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

EXPERIÊNCIA DO APOIO MATRICIAL DE CARDIOLOGIA EM CAMPINAS

Valéria Cristina Jodjahn Figueiredo 1, Sheila Tatsumi Kimura Medorima 1, Priscila De Paula Marques 1, Rubens Bedrikow 1
1 Prefeitura Municipal De Campinas - Prefeitura Municipal De Campinas

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Apoio Matricial em Cardiologia tem possibilitado maior aproximação entre as unidades, permitindo maior compreensão dos fatores relacionados à demanda reprimida crescente, às expectativas da Atenção Básica e das limitações da Atenção Especializada. Nosso objetivo é caracterizar o motivo de encaminhamento para a Cardiologia no SUS Campinas. Trata-se de um estudo descritivo do trabalho em campo de um apoiador matricial cardiologista. Foi selecionada uma amostra de 209 pacientes e 29% foram considerados sem indicação de encaminhamento ao cardiologista. O Apoio Matricial de Cardiologia pode ser uma solução viável para equacionar a grande demanda por cardiologistas. É uma forma de gestão do trabalho que otimiza a utilização de recursos.

Em 2014, o coeficiente de mortalidade por infarto agudo do miocárdio em Campinas era o segundo maior do país. Esse contexto contribuiu para que haja medo e insegurança na população e também nos que prestam assistência à saúde, contribuindo para o aumento da demanda por avaliação especializada em Cardiologia. A análise da demanda reprimida mostra crescimento histórico, por isso o Apoio Matricial em Cardiologia foi intensificado na tentativa de ampliar a retaguarda para a Atenção Básica e qualificar a fila de espera. A partir da experiência do Apoio Matricial em Cardiologia foi possível maior aproximação entre Atenção Básica e Atenção Especializada, o que ofereceu uma oportunidade para maior compreensão dos fatores relacionados à demanda reprimida crescente, às expectativas da Atenção Básica e das limitações da Atenção Especializada.

OBJETIVOS

Caracterizar o motivo de encaminhamento de adultos para a Cardiologia no SUS de Campinas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do trabalho em campo de um cardiologista da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas para atuar no Apoio Matricial. Utilizamos os registros e relatórios produzidos pelo apoiador durante o ano de 2015 ao longo das discussões com as equipes dos Centros de Saúde. Foi selecionada uma amostra por conveniência da demanda reprimida do município (209 pacientes). O Apoio Matricial foi realizado em formatos variados, conforme demanda da unidade matriciada: Consulta compartilhada; Discussão de casos clínicos; Aulas expositivas e discussão de temas relacionados à cardiologia; Consulta com cardiologista. Os critérios para encaminhamento ao cardiologista recomendam classificação de risco para agendamento, conforme Manual de Atenção em Cardiologia, a saber: Amarelo-pacientes sintomáticos; Verde-pacientes sintomáticos apenas ao esforço; Azul-pacientes assintomáticos. No matriciamento, discutimos os casos selecionados pela equipe do CS sendo abordada a classificação de risco e a importância de identificar os pacientes

“amarelos”, considerando que o tempo de espera para agendamento varia entre 1 a 24 meses. A descrição do caso foi realizada pelo clínico a partir das anotações do formulário de encaminhamento e prontuário. Constatada necessidade de avaliação complementar o paciente é encaminhado para realização de teste ergométrico e/ou ecocardiograma, posteriormente discutidos em nova reunião de matriciamento. Os casos que apresentavam critérios para prioridade, foram encaminhados diretamente ao cardiologista, através das vagas disponíveis para o CS. A análise estatística foi realizada pelo IBM®SPSS® statistics versão 21. Dados descritivos são apresentados em frequência e porcentagem.

RESULTADOS

Na análise sobre motivo do encaminhamento foram considerados sintomas e ECG ou RX alterados (Tabela 1). Analisamos os encaminhamentos ao cardiologista considerando a soma dos fatores de risco conforme sintomas, RX tórax e ECG (Tabela 2). Foram 60 pacientes (29%) considerados “sem indicação de encaminhamento ao cardiologista” os pacientes que apresentam os seguintes critérios combinados: 1. Assintomáticos, sintomas indefinidos ou sem descrição de sintomas; 2. Até dois fatores de risco cardiovasculares ou para cardiopatia; 3. Sem alteração em exame complementar (RX de tórax ou eletrocardiograma) ou sem esses exames.

Tabela 2. Análise da indicação de encaminhamento ao cardiologista (total 209 pacientes)

- 1 Fatores de risco cardiovasculares ou risco de cardiopatia: HAS, DM, intolerância a glicose, dislipidemia, tabagismo, clearance de creatinina <60mL/min, doença de Chagas, fibrilação atrial ou flutter, outra arritmia
- 2 Outro sintoma: precordialgia atípica, palpitação, tontura inespecífica, mal-estar inespecífico.
- 3 Sem indicação de encaminhar: Outro sintoma, assintomático ou sem descrição de sintomas + ECG/RX normais ou sem exames

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Apoio Matricial de Cardiologia é uma ferramenta que merece atenção e incentivo no Sistema Único de Saúde e pode ser uma solução viável para a grande demanda por cardiologistas, motivada pela cultura da prevenção e do “check-up”. É uma forma de gestão do trabalho que otimiza a utilização de recursos.